

Artigo

Formação é fundamental para um jornalismo mais plural e de qualidade

Era 15 de março de 1995 foi quando cheguei ao Campus do Benfica para o primeiro dia de aula no curso de jornalismo da Universidade Federal do Ceará. Apesar das dificuldades enfrentadas pela falta de investimentos nas universidades públicas, tive quatro anos de intenso aprendizado. Convivi com professores que marcaram minha história para sempre. Foram lições, sobretudo de ética, que fazem parte do meu cotidiano mais de 15 anos depois. Não me venham agora dizer que esse tempo foi desnecessário ou irrelevante e que bons jornalistas têm de se formar somente “no batente”.

Acreditar que o mercado se autorregula e que escolhe só os melhores é uma expectativa, no mínimo, arriscada. O diploma para o exercício do jornalismo representa certa salvaguarda de que a atividade seja feita por quem preza pela qualidade, se pauta pela ética e atua em defesa do interesse coletivo. Claro que essas não são condições inerentes a todos que passam pelo curso universitário de jornalismo. Ainda há muito a ser melhorado na maior parte dos cursos de graduação na área. Entretanto, a busca dessa formação mais sólida em um curso superior, que vai além da mera técnica do lide, pode levar às redações pessoas mais preparadas para a busca de um equilíbrio entre a precisão, a ética e a urgência do fechamento.

A obrigatoriedade do diploma não limita a liberdade de expressão, uma vez que não impede que especialistas opinem. O jornalista tem por dever levar ao seu texto, áudio ou imagem e som televisivos várias visões sobre uma pauta. É algo que não se aprende em cursos de fim de semana. Isso tem de ser ensinado nas escolas de jornalismo e, depois, consolidado nas redações com a convivência com profissionais mais experientes. Produzir conteúdo jornalístico exige técnica, checagem, compromisso com a informação. Novas mídias jamais dispensarão velhas, mas necessárias, regras jornalísticas.

Além de demandar formação específica, a atividade do jornalista precisa retomar suas origens e ser um meio para compreender melhor a sociedade. Buscar a responsabilidade social que parece ter deixado de ser importante diante da invasão de textos de puro entretenimento. A formação é o que garante haver minimamente profissionais preparados para exercer esse papel de mediação e tentar fazer valer o interesse público.

Cristiane Bonfim – Jornalista, editora de Nacional/Internacional do jornal Diário do Nordeste e ex-diretora do Sindjorce

Insegurança bancária faz 49 vítimas fatais em 2011



Números refletem o baixo investimento dos bancos em segurança (pág. 3)

- Obesidade é um dos mais graves problemas de saúde da atualidade. O excesso de peso acarreta inúmeros prejuízos ao organismo, além da questão estética (pág. 2)
- Assaltada a agência do Banco do Brasil de Irauçuba. Este já é o quarto ataque a banco no Ceará em 2012. Na ação, o vigilante da unidade foi baleado (pág. 3)
- Contraf-CUT questiona programas de remuneração variável do HSBC. Entidade considera injustos os critérios do banco e reivindica negociação (pág. 4)
- Em entrevista, Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT, fala das expectativas dos bancários para 2012. Para ele, a unidade e a mobilização garantirão novas conquistas (pág. 5)



Contraf-CUT e BNB retomam negociações

A Contraf-CUT, sindicatos e federações participaram, nos dias 12 e 13/1, da mesa permanente de negociações específicas em 2012 com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), em Recife. No dia 12/1 foram instaladas as mesas temáticas de Previdência, Saúde e Terceirização e no dia 13/1 foram tratadas pendências do funcionalismo. Até o final desta edição ainda não havia terminado a reunião da mesa permanente (pág. 6)

Saúde

Obesidade atinge pessoas de todas as classes sociais

A obesidade é o maior problema de saúde da atualidade e atinge indivíduos de todas as classes sociais, tem etiologia hereditária e constitui um estado de má nutrição em decorrência de um distúrbio no balanceamento dos nutrientes, induzindo entre outros fatores pelo excesso alimentar. O peso excessivo causa problemas psicológicos, frustrações, infelicidade, além de uma gama enorme de doenças lesivas. O aumento da obesidade tem relação com: o sedentarismo, a disponibilidade atual de alimentos, erros alimentares e pelo próprio ritmo desenfreado da vida atual.

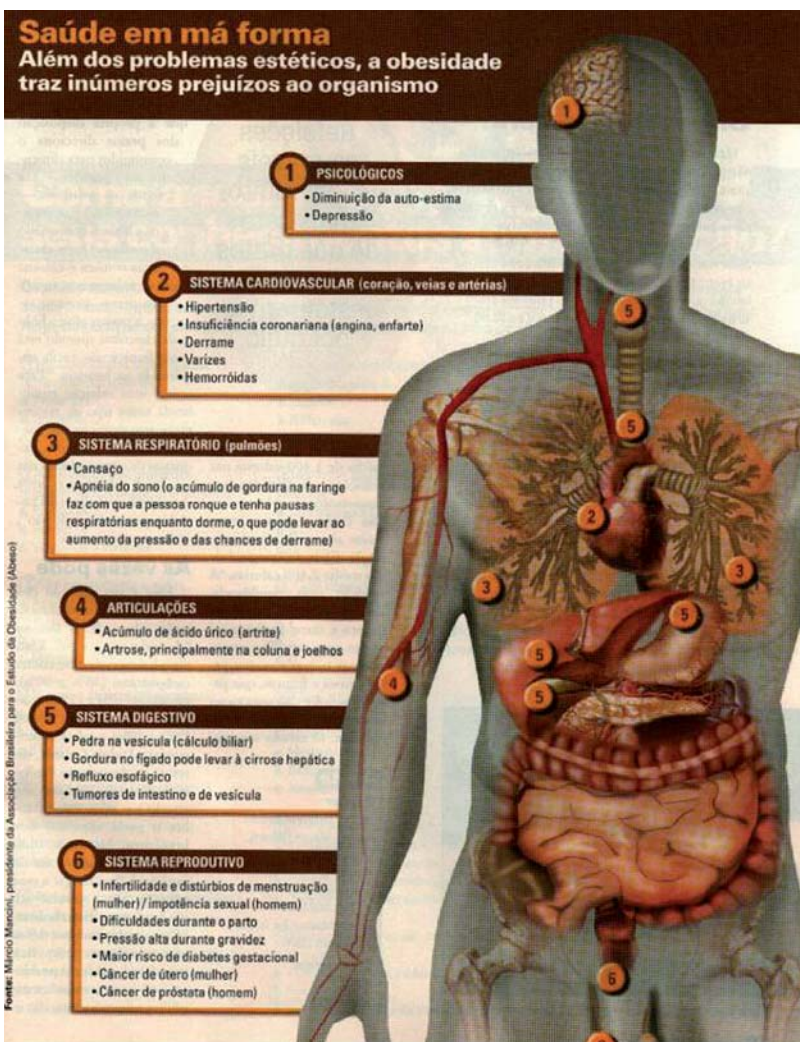
A nutrição tem importância no aspecto de que uma criança superalimentada será provavelmente um adulto obeso. O excesso de alimentação nos primeiros anos de vida aumenta o número de células adiposas, um processo irreversível, que é a causa principal de obesidade para toda a vida. Hoje, consumimos quase 20% a mais de gorduras saturadas e açúcares industrializados. Para emagrecer, deve-se pensar sempre, em primeiro lugar, no compromisso de querer assumir o desafio, pois manter-se magro, após o sucesso, será mais fácil.

Porque estamos tão gordos – Num tempo em que as formas esguias e os músculos esculpidos constituem um avassalador padrão de beleza, o excesso de peso e a obesidade transformaram-se na grande epidemia do planeta. Nos Estados Unidos, nada menos de 97 milhões de pessoas (35% da população) estão acima do peso normal. E, destas, 39 milhões (14% da população) pertencem à categoria dos obesos. O problema de forma alguma se restringe aos países ricos.

Com todas as suas carências, o Brasil vai pelo mesmo caminho: 40% da população (mais de 65 milhões de pessoas) está com excesso de peso e 10% dos adultos (cerca de 10 milhões) são obesos. A tendência é mais acentuada entre as mulheres (12% a 13%) do que entre os homens (7% a 8%). E, por incrível que pareça, cresce mais rapidamente nos segmentos de menor poder econômico.

O inimigo, desta vez, consiste num modelo de comportamento que pode ser resumido em três palavras: sedentarismo, comilança e stress. Estamos vivendo a era da globalização de um modo de vida baseado na inatividade corporal frente às telas da TV e do computador, no consumo de alimentos industrializados, cada vez mais gordurosos e açucarados, e num altíssimo grau de tensão psicológica.

Atividade física – O sedentarismo é a causa mais im-



Dicas para segurar a compulsão

1. Faça um diário alimentar e anote tudo o que você come.
2. Obedeça rigorosamente ao horário das refeições, comendo com intervalos de 4 a 5 horas.
3. Jamais pule refeições.
4. Quando, fora dos horários, surgir a vontade de comer, busque uma alternativa (caminhada, exercícios físicos etc.) que reduza a ansiedade.
5. Antes de cada refeição, planeje o que você vai comer e prepare cuidadosamente a mesa e o prato.
6. Preste a máxima atenção ao ato de comer. Não coma enquanto lê ou assiste televisão.
7. Mastigue bem e descanse o garfo entre cada bocado. Isso ajuda a controlar a ansiedade. Mas é eficiente também porque existem dois mecanismos que promovem a saciedade. Um, de natureza mecânica, atua rapidamente, com o preenchimento do estômago. O outro, mais lento, depende da troca de neurotransmissores no cérebro. Comendo devagar, a pessoa dá tempo para que esse segundo mecanismo funcione.
8. Jamais faça compras em supermercados de estômago vazio, para não encher o carrinho com guloseimas.
9. Não estoque comidas tentadoras (doces, sorvetes, salgadinhos) em casa. Tenha sempre à mão opções saudáveis.
10. Não vá a festas de estômago vazio. Se, chegando lá, você não resistir à tentação de comer alguma coisa, escolha aquilo de que mais gosta e dispense o resto.

portante do excesso de peso e da obesidade. Por esse simples motivo, a atividade física tem que ser o primeiro item de qualquer programa realista de tratamento da doença. A pessoa sedentária deve começar reeducando-se em suas atividades cotidianas. Se ela mora em apartamento, por exemplo, pode utilizar as escadas, em vez do elevador. Mesmo isso, porém, deve ser feito gradativamente. A pessoa que mora no sétimo andar pode subir apenas um lance de escada no primeiro dia e o restante de elevador. E ir aumentando o esforço, dia após dia, até conseguir galgar todos os andares.

A partir daí, abre-se espaço para uma atividade física sistemá-

tica. Mas é preciso que seja uma atividade aeróbica (caminhada, esteira, corrida, bicicleta, hidroginástica, natação, remo, dança, ginástica aeróbica de baixo impacto etc.), com elevação da frequência cardíaca a até 75% de sua capacidade máxima.

As dietas restritivas devem ser evitadas. Até porque, exatamente pelo fato de serem desbalanceadas, o organismo se defende espontaneamente delas, fazendo com que, após um período de restrição, a pessoa coma muito mais. O que o indivíduo precisa, isto sim, é buscar uma mudança no estilo de vida, pois os fatores comportamentais desempenham, de longe, o papel mais importante no emagrecimento.

DICA CULTURAL

Espectáculo “Da paixão Sobre Borboletas – Uma História Desconstruída”, no Teatro Dragão do Mar

Foto: Divulgação



No mês de janeiro, todas as terças, às 20 horas, no Teatro Dragão do Mar, acontece a encenação do espetáculo “Da paixão Sobre Borboletas – Uma História Desconstruída”, inspirado na obra de mesmo título de Caio Fernando de Abreu. A interpretação é do ator Murilo Ramos que, ao lado de Gyl Giffony, compõe a Mirabolante Dupla.

No espetáculo, Murilo Ramos mostra a história de dois jovens amantes separados pelo preconceito e intolerância. Durante a encenação, o público poderá ver um jogo de decomposição da cena e da interpretação, sob a perspectiva do gênero épico-dialético.

Situado na década de 1970, no período do regime ditatorial, o espectador vai acompanhar a história de André, personagem adepto da

contracultura, que começa a sentir borboletas nascendo entre seus cabelos, sendo estas, signos de transmutação, passagem para um nível aprofundado de discernimento das instituições sociais. André enlouquece.

O espectador terá a chance de perceber como toda uma geração, ansiosa por liberdade, fez, diante da repressão do período, para buscar fuga nas drogas, no confronto, ou no trânsito social.

SERVIÇO

Espectáculo: Da paixão Sobre Borboletas – Uma história Desconstruída

Local: Teatro Dragão do Mar.

Dias: 17, 24 e 31 de janeiro

Horário: às 20h

Ingressos: R\$ 2,00 / 1,00.

Classificação: 18 anos

LANÇAMENTO

Bancário que demitiu o banco lança livro para alertar colegas

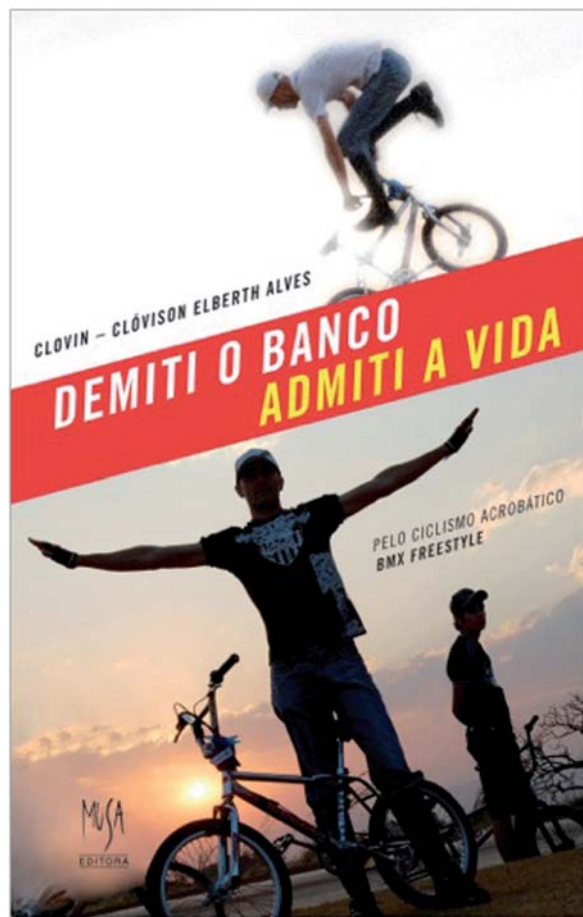
Gerente exemplar, Clóvison Alves trabalhou para o Bemge (o antigo Banco do Estado de Minas Gerais) por sete anos. Depois, mais sete para o Itaú, que adquiriu o banco público. Em 2006 figurou entre os seis melhores gerentes do banco no País. Mas seu desencanto com essa carreira já havia começado.

Cansado da pressão abusiva pelo cumprimento de metas, há cinco anos decidiu mudar de vida e radicalizou. Clóvison, como gosta de ser chamado, abraçou seu esporte preferido – a acrobacia sobre bicicleta – e criou o projeto Saúde & Equilíbrio. Também escreveu um livro, que foi lançado no dia 17/12, em São Paulo, para contar sua dura rotina de bancário e alertar os colegas sobre a necessidade de “cuidar do físico e do espírito”.

“Foi assim que aguentei trabalhar por tantos anos. E mesmo depois, quando decidi demitir o banco por justa causa, foi isso que me segurou”, relata o autor de Demiti o Banco, Admiti a Vida. “Deixei o Itaú em 2006 e prometi a mim mesmo e aos colegas lançar e divulgar esse trabalho”.

Clóvison moveu uma ação judicial contra o Itaú – e ganhou – para receber a 7ª e 8ª horas. “Não acreditava que o banco iria me lesar objetivamente. Mas foi isso que aconteceu. Essa história de cargo de confiança é um absurdo!”

O livro “Demiti o Banco, Admiti a Vida” é da Musa Editora.



Pesquisa nacional aponta 49 mortes em assaltos envolvendo bancos em 2011

Pesquisa nacional mostra que 49 pessoas foram assassinadas em assaltos envolvendo bancos em 2011, uma média de quatro vítimas fatais por mês, o que representa um aumento de 113,04% em relação a 2010, quando foram registradas 23 mortes. O levantamento foi realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), com base em notícias da imprensa e apoio técnico do Dieese.

São Paulo (16), Rio de Janeiro (9), Goiás (4), Paraná (4) e Rio Grande do Sul (4) foram os estados com o maior número de casos. A principal ocorrência foi o crime de “saidinha de banco”, que provocou 32 mortes. Já a maioria das vítimas foram clientes (30), seguido de vigilantes (8) e policiais (6).

No Ceará foi contabilizada pela pesquisa da Contraf-CUT apenas uma morte, mas 49 ataques foram registrados durante 2011, com relatos de pessoas feridas, sequestros e assaltos com reféns. A morte que aparece na pesquisa foi do vigilante João Batista Souza Coelho, de 36 anos e que trabalhava na empresa Corpvs. Ele foi atingido na cabeça durante uma emboscada ao carro-forte que dirigia pela rodovia estadual CE-362, entre os municípios de Uruoca e Martinópolis, na Região Norte do Estado do Ceará, no dia 14/1. De acordo com informações dos três companheiros que sobreviveram, os tiros disparados pelo bando acabaram por acertar, através da escotilha, a cabeça do motorista. Os assaltantes invadiram o carro-forte, explodiram o cofre e roubaram os malotes que continham R\$ 1,3 milhão. O corpo do vigilante foi jogado para fora do veículo pelos bandidos. João Batista deixou três filhos pequenos.

Para a Contraf-CUT e a CNTV, essas mortes refletem, sobretudo, a carência de investimentos dos bancos para prevenir assaltos e sequestros. Segundo dados do Dieese, os cinco maiores bancos que operam no País apresentaram lucros de R\$ 37,9 bilhões de janeiro a setembro de 2011. Já as despesas com segurança e vigilância somaram R\$ 1,9 bilhão, o que significa 5,2%, em média, na comparação com os lucros. “Essas mortes comprovam o descaso e a escassez de investimentos dos bancos na proteção da vida de trabalhadores e clientes, bem como revelam a fragilidade da segurança pública diante da falta de policiais e viaturas nas ruas e ações de inteligência para evitar ações criminosas”, avalia o diretor da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr.

“Esses números assustadores reforçam a necessidade de atualizar a lei federal nº 7.102/83, que se encontra defasada diante do crescimento da violência e da criminalidade. Precisamos de um estatuto de segurança privada com medidas eficazes e equipamentos de prevenção para garantir a proteção da vida, eliminar riscos e oferecer segurança para trabalhadores e clientes”, salienta o presidente da CNTV, José Boaventura Santos.

Mortes por estados – São Paulo registra não somente o maior número de ocorrências, mas também o crescimento mais alarmante na comparação entre 2010 e 2011. O

ESTATÍSTICA DE MORTES POR ESTADO

UF	2010		2011		Variação
	Nº	%	Nº	%	%
SP	5	21,74%	16	32,65%	220,00%
RJ	3	13,04%	9	18,37%	200,00%
GO	0	0,00%	4	8,16%	-
PR	3	13,04%	4	8,16%	33,33%
RS	3	13,04%	4	8,16%	33,33%
MT	0	0,00%	3	6,12%	-
PA	2	8,70%	2	4,08%	0,00%
SC	0	0,00%	1	2,04%	-
PI	0	0,00%	1	2,04%	-
RN	0	0,00%	1	2,04%	-
MG	2	8,70%	1	2,04%	-50,00%
BA	1	4,35%	1	2,04%	0,00%
PE	2	8,70%	1	2,04%	-50,00%
CE	0	0,00%	1	2,04%	-
MA	1	4,35%	0	0,00%	-100,00%
DF	1	4,35%	0	0,00%	-100,00%
Total	23	100,00%	49	100,00%	113,04%

Fonte: Notícias da imprensa
Elaboração: DIEESE - Subseção Contraf-CUT

total de mortes saltou de cinco para 16, uma evolução assustadora de 220%. O Rio de Janeiro ficou em segundo lugar. O número de assassinatos passou de três para nove, uma disparada preocupante de 200%. Em seguida aparecem empatados Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul com quatro mortes cada um.

Tipos de ocorrências – O levantamento aponta que os crimes de “saidinha de banco” dispararam em 2011, tendo causado 32 mortes, 65,31% das ocorrências. Em 2010 foram verificadas 10 casos fatais. Isso representa um aumento de 220%.

A Contraf-CUT e a CNTV defendem ações preventivas que visem enfrentar esse crime que apavora e mata. “Esse crime começa dentro dos bancos e, para combatê-lo, é preciso evitar a visualização dos saques de clientes nos bancos por olheiros, através de medidas como a instalação de biombos entre a fila de espera e os caixas, e de divisórias individualizadas entre os caixas, inclusive os eletrônicos”, destaca Ademir. “Proibir o uso do celular nos bancos é medida ingênua, inócua e ineficaz”, salienta. “Além disso, é fundamental a colocação de portas de segurança com detectores de metais antes do autoatendimento, câmeras internas e externas de monitoramento em tempo real nos espaços de circulação de clientes, e vidros blindados nas fachadas”, aponta Boaventura.

Outra medida é a isenção de tarifas de transferência de recursos (DOC, TED, ordens de pagamento), como forma de reduzir a circulação de dinheiro na praça. “Muitos clientes sacam valores expressivos para não pagar tarifas e viram alvos de assaltantes”, justifica Ademir. Outro crime que preocupa é o transporte de valores, que dobrou no período. “Ocorreram duas mortes em 2011, ambos de policiais que faziam ‘bico’, o que é ilegal e mata”, alerta Boaventura. “Esse serviço deve ser prestado por vigilantes, de acordo com o que estabelece a lei federal nº 7.102/83”, destaca.

“Conquistamos uma nova cláusula na Convenção Coletiva Nacional

dos Bancários em 2011, proibindo os bancos de utilizar funcionários para fazer transporte de valores”, frisa Ademir. “Várias instituições têm utilizado ilegalmente bancários, conforme revelam as multas aplicadas pela Polícia Federal”, explica o diretor da Contraf-CUT. Também preocupa a insegurança no abastecimento de caixas eletrônicos.

Perfil das vítimas – Apesquisa revela que os clientes são cada vez mais as principais vítimas em assaltos envolvendo bancos. Na comparação entre 2010 e 2011, o número de mortes subiu de 12 para 30, um crescimento de 150%. Quase todos foram assassinados em “saidinhas de banco”. Os vigilantes ocupam o segundo lugar entre as vítimas, seguidos de transeuntes e policiais. Um bancário também foi morto.

Carência de investimentos dos bancos – Conforme estudo feito pelo Dieese da Contraf-CUT, com base nos balanços publicados de janeiro a setembro de 2011, os cinco maiores bancos lucraram R\$ 37,9 bilhões e destinaram R\$ 1,9 bilhão em despesas com segurança e vigilância. Na comparação com os números de 2010, constata-se uma queda de 5,45% para 5,20% na relação entre o lucro e os gastos com segurança. “Esses dados comprovam tecnicamente o que observamos há muito tempo: os bancos não priorizam a vida das pessoas, pois gastam muito pouco com segurança em comparação com os seus lucros estrondosos”, salienta Ademir.

“Está na hora de os bancos tratarem as despesas de segurança e vigilância como investimentos, colocando a vida das pessoas em primeiro lugar, a fim de acabar com essas mortes em assaltos, que também deixam inúmeros feridos e traumatizados”, aponta Boaventura. “Os estabelecimentos não podem continuar vulneráveis, expondo ao risco a vida das pessoas, especialmente clientes e trabalhadores, que acabam sendo vítimas de assaltantes cada vez mais atrevidos, aparelhados e explosivos”, conclui o diretor da Contraf-CUT.

VIOLÊNCIA

Ceará registra quatro ataques a bancos em menos de 15 dias

Três ataques no Interior e um em Fortaleza. Esse já é o triste índice da insegurança bancária no Ceará em 2012: no dia 4/1, uma quadrilha assaltou o Banco do Brasil de Solonópole, usando explosivos. O grupo ainda atirou contra a sede do destacamento da PM.

No mesmo dia, assaltantes invadiram a agência do Itaú na avenida Washington Soares, em Fortaleza. Já no dia 6/1, uma quadrilha invadiu a cidade de Capistrano, no Maciço de Baturité. Parte do grupo foi até a

sede do destacamento da PM e outra seguiu para a agência do Banco do Brasil, mas a Polícia frustrou o assalto.

No último dia 11/1, o alvo dos assaltantes foi o Banco do Brasil de Iruçuba (168km de Fortaleza). Durante a ação, o vigilante da unidade foi baleado, mas não corre risco de morte. Dois homens, dos três que participaram da ação, foram presos. Um deles foi detido em Iruçuba e o outro em Itapajé. Com a dupla, foram apreendidos dois revólveres calibre 38 e cerca de R\$ 13 mil.

BANCO DO BRASIL

Na contramão, BB vai ampliar correspondentes móveis de 2 para 100 este ano

O Banco do Brasil planeja ampliar de duas para cem as unidades móveis do banco em 2012. Os correspondentes bancários são montados em furgões, onde os clientes podem sacar, depositar, receber benefícios, abrir contas e solicitar cartão de crédito, entre outras transações.

Já na semana passada, o BB começou a colocar em circulação seis novas unidades. Quatro delas vão para São Paulo, para atender às regiões Sudeste e Sul. Bahia e Distrito Federal receberão, cada um, uma unidade para cobrir as regiões Nordeste e Centro-Oeste. As novas unidades vão possibilitar ao banco ampliar a rede de atendimento, especialmente nos locais onde não possui agências nem pontos de atendimento.

Para a Contraf-CUT, a iniciativa do BB está na contramão. O banco deveria abrir agências e postos de atendimento para garantir inclusão bancária para todos os brasileiros, sem discriminação e sem precarização. Os veículos também servem para oferecer serviços bancários em situações de catástrofes climáticas ou de grandes demandas sazonais.

Em calamidades – O primeiro correspondente móvel foi usado em São Luiz do Paraitinga (SP), no Estado de Pernambuco e na região serrana do Rio de Janeiro depois de serem atingidos por fortes chuvas. A outra unidade foi construída para atender Niterói (RJ).

RANKING

Santander, Itaú e BB lideram reclamações de clientes em novembro no BC

O Banco Central (BC) divulgou as instituições financeiras com mais de um milhão de correntistas que mais tiveram reclamações dos clientes e usuários durante o mês de novembro. A lista repete a de outubro havendo alternância apenas nas posições entre o HSBC, que subiu para a quarta colocação, e o Bradesco que, em novembro, desceu para a quinta colocação.

Dessa forma, completando a lista da penúltima divulgação do ranking do BC de 2011, o Santander mantém a liderança, seguido de Itaú Unibanco e Banco do Brasil. Entre as queixas mais recorrentes dos correntistas a essas instituições financeiras se destacam: débitos não autorizados, operações não reconhecidas e cobranças de serviços não contratados.

Visite nosso blog

Diálogos Políticos
Bancários do Ceará em Blog

<http://dialogospoliticos.wordpress.com>

CONVÊNIO

Parceria com imobiliária oferece desconto aos associados

O convênio firmado entre o Sindicato dos Bancários do Ceará e a Imobiliária Romcy e Vieira Imóveis concede descontos ao sindicalizados. Para os associados e familiares interessados, a Romcy e Vieira Imóveis oferece um desconto de R\$ 5.000,00 (na tabela de janeiro/2012) na compra de imóveis no Solarium Residence, no Porto das Dunas.

São apartamentos com 79,41m²; 2 quartos, sendo 1 suíte; 87m², com 3 quartos, sendo 1 suíte; 91,03m², com 3 quartos, sendo 1 suíte; 110m² com 3 suítes. São 20 mil m² de área, piscina com raia, seis elevadores, bar molhado, quadra poliesportiva,

academia de ginástica, salão de jogos, restaurante, kids room, piscina infantil, jardins com piscina e cascata, home theater e pista de Cooper.

A imobiliária avisa que estará de plantão no local do empreendimento nos dias 16 a 22 de janeiro ou de segunda a sábado na sede da imobiliária, na Rua Monsenhor Bruno – nº 458. Os sindicalizados podem agendar uma visita com um dos corretores. Os telefones para contatos são (85) 3248 1201 e 9661 3820.

Para mais informações sobre os convênios do SEEB/CE, pode ser feito um contato com Girlane Guabiraba, através do telefone (85) 3252-4266.

Este ano a meta é manter a luta histórica em defesa dos direitos humanos

Eradicação do Trabalho Infantil e desapropriação de terras onde houver trabalho escravo são alguns dos desafios da Secretaria de Políticas Sociais. Com a atribuição de tratar de temas ligados aos direitos humanos sob a ótica da classe trabalhadora, a secretaria de Políticas Sociais da CUT enfrentou importantes debates em 2011, ano em que a agenda perdedora nas últimas eleições para presidente buscou emplacar diversos ataques à democracia brasileira.

A começar pela construção do II Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil, que contou com efetiva participação da Central e é um avanço fundamental para que o Brasil possa cumprir os objetivos das Metas do Milênio.

Diante disso, uma das tarefas da secretaria para este ano é o lançamento em todos os estados de uma cartilha da CUT sobre o tema para fazer com que o assunto chegue às bases dos sindicatos aproveitando o debate sobre Copa do Mundo, Olimpíadas, grandes obras e o próprio processo de desenvolvimento do País. Segundo a CUT, não se pode admitir que um país que vai caminhar para 5ª economia do mundo ainda admita trabalho infantil.

O mesmo vale para a PEC 438 (Proposta de Emenda à Constituição), que desapropria e destina à reforma agrária as terras onde forem encontrados trabalhadores em situação análoga à escravidão. A CUT participou da instalação da comissão mista composta por Senado, Câmara dos Deputados e sociedade, instalada no início deste ano, para que o debate sobre o tema pudesse ocorrer e a PEC fosse votada. Mas, a medida está parada no Senado após ser aprovada na Câmara. Para se ter uma ideia, a Lei Áurea, que aboliu a escravatura, foi debatida e aprovada em 10 dias e a PEC do Trabalho Escravo está parada no parlamento há 10 anos. Um dos obs-



Foto: Divulgação

táculos é enfrentar representantes do agronegócio, como a senadora Kátia Abreu (PSD/TO), que quer discutir o conceito de trabalho escravo ao invés de debater a erradicação.

Abrir os arquivos – A CUT nasceu combatendo a ditadura militar e mantém em suas resoluções a luta pela abertura dos arquivos referente a um período em que sindicatos foram fechados e sindicalistas e militantes foram mortos. Portanto, a instalação da Comissão Nacional da Verdade, da qual a Central faz parte, é uma reivindicação histórica.

Pelas cotas – O dirigente cita ainda que em 2012 os movimentos sociais precisam ampliar a pressão sobre o Congresso, que esteve ao lado dos empresários neste ano. Uma das provas é a tentativa de flexibilizar ou substituir a lei de cotas para deficientes físicos, debate pautado pelo deputado Laércio Oliveira (PR/SE) no início de dezembro na Comissão do Trabalho e Administração Pública.

Novo modelo de estrutura

sindical – Em 2011, a Central se dedicou e priorizou a luta contra o projeto de terceirização (PL 4330) que estava sendo debatido na Câmara dos Deputados. Buscando evitar que a terceirização se desse nos moldes em que estava sendo proposto pelo deputado Sandro Mabel, precarizando as condições de trabalho ao liberá-la para todas as atividades, a CUT mobilizou suas bases, fez barulho em Brasília e mostrou que qualquer decisão imposta de forma arbitrária não será aceita. E em 2012 não vai ser diferente. A Central começa o ano na resistência contra a terceirização. A atuação da CUT e das centrais contrárias a aprovação desta proposta foi fundamental para o movimento sindical ganhar tempo e debater melhor o tema.

Trabalho decente: disputa em 2012 – Neste ano, a preparação para a Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente desde a comissão organizadora, a participação nas Conferências Estaduais, também ocuparam um espaço de destaque na agenda da CUT.

HSBC

Contraf-CUT não aceita compensação do PPR/PSV na PLR

A Contraf-CUT já encaminhou para a direção do HSBC a reivindicação de não desconto dos programas próprios de remuneração variável do pagamento da segunda parcela da PLR dos funcionários.

“Reivindicamos a abertura imediata de negociações com as entidades sindicais para discutir o programa e a forma de pagamento. O banco hoje desmotiva os seus funcionários e mantém um programa completamente desmoralizado. Poucos vão se esforçar para atingir as metas, apesar do alto nível de cobranças”, avalia o funcionário do HSBC e secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT, Miguel Pereira.

“Quem da diretoria do banco pressiona pelo atingimento das metas recebe fortunas, mas quem está na linha de frente, vendendo os produtos e realmente garantindo o crescimento do lucro, se sente traído pelo HSBC. Esse é o sentimento dos funcionários. Nós vamos mobilizar os trabalhadores e lutar para reverter essa injustiça”, salienta.

Farsa – O banco cobra dos funcionários metas abusivas, incentivando o seu cumprimento pela remuneração via PPR e PSV. O banco pela convenção coletiva é obrigado a pagar a PLR, mas de forma descarada desconta do valor obrigatório da remuneração de seus programas específicos. Assim, por exemplo, se é devido ao funcionário R\$ 5.500,00 de PPR/PSV, e R\$ 5.500,00 de PLR, o bancário recebe apenas R\$ 5.500,00 da PLR.

A Contraf-CUT propõe que o bancário receba a somatória de todos os programas. O banco não esclarece aos funcionários a regra. O trabalhador se mata o ano todo

para bater a meta e, quando chega o momento de ganhar, não há nada a receber.

Aos clientes, resta o atendimento precário, feito por funcionários desvalorizados, insatisfeitos e sobrecarregados, e o pagamento de tarifas que atingem valores cada vez mais altos, incomparáveis com outros lugares do mundo.

CDP – Outra crítica dos representantes legítimos dos bancários é em relação ao CDP, sistema de avaliação individual anual dos bancários, que não é feito de forma séria e acaba pesando mais o atingimento das metas. Um dos elementos da avaliação é a quantidade de contas correntes abertas pelos bancários. Por exemplo, o banco estabelece como meta a abertura de 40 contas, o bancário consegue 70, mas o banco não aprova o limite de 50, a culpa por não bater a meta recai sobre o bancário, que tem uma má avaliação. Se o banco está emprestando pouco ao cliente, quem paga por não bater as metas é o funcionário, acabando por apresentar nota ruim no CDP, o que pode gerar demissões. O banco tem o direito de não emprestar, mas não pode prejudicar o trabalho do bancário. O CDP, como está configurado não é correto, é injusto.

Mobilização – Nos próximos dias, a Contraf-CUT pretende retomar as negociações específicas com o HSBC e o tema do pagamento do PPR/PSV X PLR estará na pauta. “Passou da hora de o banco respeitar e valorizar os seus funcionários e reverter estes absurdos de seu programa próprio de remuneração variável”, finaliza Miguel.

CASSI

Meta é ampliar plano família e ter 1 milhão de beneficiários em 2015

A Cassi, operadora de plano de saúde dos funcionários do Banco do Brasil, quer chegar em 2015 com 1 milhão de beneficiários, o que representa aumento de cerca de 30% em relação à carteira atual.

“Queremos ter um porte maior para ampliar nosso poder de negociação com clínicas, hospitais e laboratórios”, disse Hayton Jurema da Rocha, presidente da Cassi, em sua primeira entrevista à imprensa desde que assumiu o cargo há dois anos.

O projeto de expansão chega após uma reestruturação na operadora, que fechou 2006 com déficit de R\$ 22 milhões. Após esse resultado negativo, o Banco do Brasil fez um aporte de R\$ 300 milhões distribuídos entre 2007 e 2010. Nesse período, a Cassi aprimorou sua gestão e tornou-se mais rigorosa na administração das despesas. Os funcionários passaram a pagar 30% do valor da consulta e 10% dos exames a fim evitar uso excessivo do convênio médico. Além disso, o Banco do Brasil aumentou sua parcela de contribuição de 3% para 4,5% sobre o valor do salário do funcionário para pagamento do plano de saúde.

Já em 2007, a Cassi voltou a ter resultados positivos. Em 2010, a operadora registrou receita bruta de R\$ 2 bilhões e superávit de R\$ 194 milhões. Mas o resultado final do balanço é fortemente beneficiado pelas receitas de aplicações financeiras que somaram R\$ 111,2 milhões.

A Cassi tem reservas financeiras de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão.

Uma das exigências da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) é que os planos de saúde tenham reservas. A previsão é que em 2011, o faturamento da Cassi tenha atingido R\$ 2,2 bilhões.

Nessa nova fase, a estratégia da operadora de saúde do Banco do Brasil é crescer por meio do Cassi Família – convênio médico voltado para os dependentes de segundo e terceiro graus dos funcionários e dos aposentados do banco. Hoje, esse contingente é formado por 281 mil pessoas e a meta é saltar para 500 mil nos próximos três anos. O valor do Cassi Família varia de R\$ 186,00 (até 18 anos) até R\$ 1.200,00 (acima de 59 anos).

Os funcionários, dependentes diretos e aposentados do BB, que representam 490 mil beneficiários, têm um outro plano de saúde em que o titular paga 3% do salário. “Queremos crescer com o Cassi Família porque não podemos depender apenas de novas contratações do banco para aumentar nossa carteira”, explicou. De acordo com o presidente da Cassi, muitas pessoas com familiares que trabalham ou se aposentaram pelo BB desconhecem que podem ter o plano de saúde do banco. O BB possui 103 mil funcionários ativos e 83 mil aposentados.

Para reverter esse desconhecimento, a Cassi inicia neste mês uma campanha de divulgação e um programa em que o usuário do plano de saúde que indicar uma pessoa ganha 5 mil pontos, moeda de programa de fidelidade.

APOSENTADORIA

Divulgada tabela de pagamento de benefícios do INSS

O Sindicato dos Bancários do Ceará divulga nesta edição a tabela divulgada pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) para pagamento de benefícios de aposentadoria. A tabela traz as datas, mês a mês, de pagamento de benefícios para quem ganha um salário mínimo e para quem recebe acima deste valor. As datas de pagamento são feitas a partir do último número impresso no cartão de benefício. Confira abaixo:

TABELAS DE PAGAMENTO DE BENEFÍCIO 2012

FINAL	PARA BENEFÍCIOS ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO												
	dez/11	jan/12	fev/12	mar/12	abr/12	mai/12	jun/12	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12
01	26/dez	25/jan	23/fev	26/mar	24/abr	25/mai	25/jun	25/jul	27/ago	24/set	25/out	26/nov	21/dez
02	27/dez	26/jan	24/fev	27/mar	25/abr	28/mai	26/jun	26/jul	28/ago	25/set	26/out	27/nov	24/dez
03	28/dez	27/jan	27/fev	28/mar	26/abr	29/mai	27/jun	27/jul	29/ago	26/set	29/out	28/nov	26/dez
04	29/dez	30/jan	28/fev	29/mar	27/abr	30/mai	28/jun	30/jul	30/ago	27/set	30/out	29/nov	27/dez
05	30/dez	31/jan	29/fev	30/mar	30/abr	31/mai	29/jun	31/jul	31/ago	28/set	31/out	30/nov	28/dez
06	2/jan	1/fev	1/mar	2/abr	2/mai	1/jun	2/jul	1/ago	3/set	1/out	1/nov	3/dez	2/jan
07	3/jan	2/fev	2/mar	3/abr	3/mai	4/jun	3/jul	2/ago	4/set	2/out	5/nov	4/dez	3/jan
08	4/jan	3/fev	5/mar	4/abr	4/mai	5/jun	4/jul	3/ago	5/set	3/out	6/nov	5/dez	4/jan
09	5/jan	6/fev	6/mar	5/abr	7/mai	6/jun	5/jul	6/ago	6/set	4/out	7/nov	6/dez	7/jan
10	6/jan	7/fev	7/mar	9/abr	8/mai	8/jun	6/jul	7/ago	10/set	5/out	8/nov	7/dez	8/jan

FINAL	PARA BENEFÍCIOS ACIMA DE 1 SALÁRIO MÍNIMO												
	dez/11	jan/12	fev/12	mar/12	abr/12	mai/12	jun/12	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12
1 e 6	2/jan	1/fev	1/mar	2/abr	2/mai	1/jun	2/jul	1/ago	3/set	1/out	1/nov	3/dez	2/jan
2 e 7	3/jan	2/fev	2/mar	3/abr	3/mai	4/jun	3/jul	2/ago	4/set	2/out	5/nov	4/dez	3/jan
3 e 8	4/jan	3/fev	5/mar	4/abr	4/mai	5/jun	4/jul	3/ago	5/set	3/out	6/nov	5/dez	4/jan
4 e 9	5/jan	6/fev	6/mar	5/abr	7/mai	6/jun	5/jul	6/ago	6/set	4/out	7/nov	6/dez	7/jan
5 e 10	6/jan	7/fev	7/mar	9/abr	8/mai	8/jun	6/jul	7/ago	10/set	5/out	8/nov	7/dez	8/jan

Unidade e mobilização garantirão novas conquistas em 2012, diz Contraf-CUT

Foto: Arquivo – SEEB/CE

O funcionário do Itaú Unibanco e presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, o Carlão, concedeu uma entrevista fazendo um balanço das lutas e conquistas dos bancários em 2011 e projetando desafios e novas jornadas para 2012. Ele destacou a importância da unidade nacional e da mobilização da categoria para garantir novos avanços para os trabalhadores. Carlão, que também é coordenador do Comando Nacional dos Bancários e presidente da UNI Américas Finanças, chamou atenção para o problema do emprego, diante da política de rotatividade dos bancos, a necessidade de debater o sistema financeiro com a sociedade e o valor da saúde dos trabalhadores. Leia os principais trechos da entrevista:

Que balanço você faz da Campanha Nacional dos Bancários de 2011?

Carlos Cordeiro – Conseguimos avançar e consolidar conquistas na questão econômica, como o aumento real de salário, importante para a ampliação do poder de compra da sociedade, e melhorias na PLR. Mas avançamos também em outros pontos, especialmente saúde e segurança bancária, com a não publicação dos rankings individuais de metas, a possibilidade de o bancário avaliar o profissional que aplica o exame médico periódico e os avanços, mesmo que pequenos, na segurança bancária. Foi a consolidação de um modelo de negociação que conseguiu conquistas econômicas e sociais da nossa pauta de reivindicações, bem como vitórias políticas, quando desmontamos a tese equivocada de que a ameaça de inflação não permite aumento real de salário.

Quais as principais barreiras derrubadas?

Carlos Cordeiro – A grande barreira que derrubamos, e que foi o maior destaque da campanha, foi sair com aumento real de salário numa situação de inflação considerada alta. Isso foi fundamental não só neste momento, mas para campanhas futuras. Se os trabalhadores do setor financeiro – o mais lucrativo da economia brasileira – não tivessem conquistado aumento real, isso teria impacto em todas as outras categorias. Éramos a bola da vez. Houve toda uma atuação do governo federal, do Banco Central e dos bancos, através da Fenaban, com pressão junto à opinião pública nesse sentido. Mas não só consolidamos o aumento real para os bancários, como ficou a referência para as outras categorias e a sociedade de que precisamos de aumento real nos salários para o Brasil crescer com distribuição de renda.

Qual o papel da mobilização dos trabalhadores nesse contexto?

Carlos Cordeiro – Se nós avançamos na parte econômica, nas questões de saúde, na conquista de mais contratações na Caixa, na segurança e na questão política, com a consolidação do aumento real, isso tudo só foi possível por dois fatores: a unidade nacional, fundamental para consolidar esse modelo de campanha, e o aumento do grau de mobilização da categoria. Dessa forma, fizemos a maior greve dos últimos 20 anos, com quase 10 mil agências fechadas em todo o País. A unidade e mobilização foram determinantes para isso.

Houve diferença na postura

dos bancos nessa campanha?

Carlos Cordeiro – Os bancos trabalham muito com a conjuntura. Em 2011, eles viram a conjuntura econômica, com a crise externa e a inflação. Tentaram se aproveitar desse debate para nos impor uma derrota. Por muito pouco não levaram a solução da campanha para o TST (Tribunal Superior do Trabalho) – o que o Banco da Amazônia fez, assim como também aconteceu na greve dos Correios. Os bancos esticaram a corda e tentaram nos derrotar. O impressionante foi a resposta madura dos bancários e dos sindicatos, que aumentaram a mobilização. A categoria teve uma sabedoria muito grande de aumentar gradativamente a greve e derrotar os bancos.

Quais os desafios das mesas temáticas em 2012?

Carlos Cordeiro – Conseguimos retomar mesas permanentes nas vésperas da campanha, num esforço da Contraf-CUT. O principal avanço que tivemos foi a retomada. Nas discussões, tivemos avanços pequenos. Nosso desafio para 2012 é começar o ano implementando tanto as quatro mesas temáticas com a Fenaban (saúde do trabalhador, igualdade de oportunidades, terceirização e segurança bancária) quanto às específicas com cada banco. Vamos tratar temas importantes para a categoria. Não só remuneração, como a discussão de plano de cargos e salários também nos bancos privados, mas também de saúde, condições de trabalho, segurança e previdência complementar.

Qual é o grande problema da categoria?

Carlos Cordeiro – O grande problema hoje é o emprego e as condições de trabalho. Como enfrentar a rotatividade. É uma vergonha, uma violência praticada pelas empresas, e em especial pelos bancos, para reduzir custos: trocam de trabalhador para baixar o salário médio. Em outros setores no Brasil também há rotatividade, mas o salário não cai como nos bancos. Os bancos são o setor que tem a maior diferença salarial entre demitidos e contratados. No caso do Itaú e Santander, não é apenas a rotatividade, mas houve também a redução de postos de trabalho em 2011, mesmo com grandes lucros. Outro grave problema são as condições de trabalho nos bancos, sobretudo o assédio moral e as metas abusivas, que têm trazido estresse, adoecimento de milhares de trabalhadores e pedidos de demissão.

O sistema financeiro é o setor da economia que mais lucra no Brasil. Por quê?

O lucro dos bancos vem de

quatro fontes. Primeiro: 25% vem, em média, da remuneração de títulos públicos, pagos com nossos tributos. Tira-se dinheiro de programas sociais para pagar a dívida pública. Outros 25% vem das tarifas bancárias, que antes cobriam cerca de 30% da folha de pagamento dos bancos e hoje cobrem, em média, 170%. O grande desafio é baixar os juros, que são muito altos em relação ao resto do mundo.

Qual a diferença entre a bancarização, pregada pelos bancos, e a inclusão bancária, defendida pelos bancários?

Carlos Cordeiro – Temos que discutir qual o papel dos bancos. Está colocada a questão da bancarização proposta pelos bancos frente à universalização dos serviços bancários que defendemos. Se o banco é uma concessão pública, todo cidadão tem o direito de ter uma conta. Por que só pode ter a partir de certa remuneração? Por que só a partir de certa renda o cliente pode ser atendido na agência e o resto é empurrado para as lotéricas? Todo cidadão tem o direito de ter conta e não pode ser discriminado. E todo atendimento deve ser feito por bancário – sem atendimento de segunda ou terceira categoria. Isso passa pelo debate dos correspondentes bancários, que são uma terceirização para reduzir custos dos bancos.

Qual a proposta dos bancários para tornar o sistema financeiro mais justo?

Carlos Cordeiro – A regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal, proposta que está desenhada há algum tempo e tem inclusive um projeto no Congresso. Queremos regulamentar o sistema financeiro com democratização e controle da sociedade. Uma das coisas importantes é que todo mundo tenha direito a ter conta em banco. Que haja crédito direcionado para o desenvolvimento, para gerar empregos [...] Defendemos também a ampliação do Conselho Monetário Nacional, com a participação da sociedade civil e dos trabalhadores. É ali que se define a política monetária, a taxa de juros e hoje só se olha a inflação, não se olha para a geração de empregos, o aumento do crédito. Queremos participar e garantir contrapartidas sociais na definição dessas políticas macroeconômicas. Queremos que o Congresso crie a Comissão Parlamentar Mista do Sistema Financeiro. Os bancos públicos devem liderar o processo de direcionamento do crédito com juros baixos, pressionando os privados nessa direção. É um absurdo que



os bancos federais e privados cobrem essa taxa altíssima de juros. Queremos bancos servindo à sociedade e não se servindo dela.

Qual o papel do Banco Central nesse contexto?

Carlos Cordeiro – Ao contrário do que prega a grande mídia, defendemos que o BC tem que ser dependente da sociedade e não do mercado. O que vemos hoje é um BC voltado para o sistema financeiro. As medidas tomadas são para os bancos. O BC hoje é o sindicato nacional dos bancos no Brasil. Temos que enfrentar esse debate e acabar com esse modelo de BC. O papel é fiscalizar e punir os maus gestores do sistema financeiro, ouvir a sociedade e fazer uma política de universalização dos serviços bancários, além de reduzir o spread e promover o crédito, ou seja, tudo na contramão do que ele vem fazendo. Por que o BC não enfrenta os bancos? Isso é um cartel e é papel dele enfrentar.

Houve avanços na internacionalização da luta dos bancários?

Olhando a categoria, tivemos alguns avanços. Conseguimos um acordo marco global com o Banco do Brasil, através da UNI Sindicato Global, com apoio da Contraf-CUT. Ele garante que todos os trabalhadores do BB nas Américas e nos demais continentes tenham direito a se organizarem em sindicatos, com negociação coletiva e sindicalização, ou seja, os princípios estão garantidos.

Como tem sido a relação com o Congresso Nacional?

Carlos Cordeiro – Foi um campo em que avançamos nesse ano. Fizemos uma reunião com parlamentares bancários e apresentamos nossas preocupações, como as questões dos correspondentes bancários, da segurança, da regulamentação do artigo 192 e da terceirização. Depois, por conta da conjuntura, o debate ficou focado nos correspondentes. Queremos levar em 2012 a proposta da Conferência Nacional do Sistema

Financeiro para a presidenta Dilma Rousseff. Temos que ampliar nossas relações institucionais com o parlamento e o Executivo.

Quais as perspectivas da Contraf-CUT para 2012?

Carlos Cordeiro – A partir dessa conjuntura, acho que os sindicatos de bancários têm que ocupar espaço junto com as centrais e se tornarem de fato referências dos trabalhadores. Temos que ser a referência na discussão da reforma tributária, da reforma política, da reforma do sistema financeiro e na disputa de renda que teremos daqui pra frente. Temos que disputar outro patamar de emprego, que passa pelo debate da terceirização que está ocorrendo no Congresso. Não basta apenas resistir e lutar contra, mas buscar outro modelo que dê ao trabalhador segurança e estabilidade no emprego.

Que ações a Contraf-CUT deverá realizar no próximo ano?

Carlos Cordeiro – A Contraf-CUT tem que se aproximar ainda mais dos sindicatos e dos dirigentes sindicais. Dar condições para que a nossa intervenção seja mais qualificada. Só vamos ser referência para os trabalhadores se levarmos esses debates de dentro para fora dos sindicatos. Os dirigentes têm que estar engajados nessas grandes reformas necessárias, estar mais qualificados para ganhar essa disputa sobre que o tipo de País que precisamos.

Qual é a mensagem que você deixa aos bancários para 2012?

Carlos Cordeiro – Vivemos um momento de grandes oportunidades em nosso País. A unidade, a mobilização e a solidariedade entre os trabalhadores de diversas categorias serão elementos centrais para vencermos os desafios em 2012, com mais e melhores empregos e com distribuição de renda. Desta forma, conseguiremos transformar este momento que o Brasil vive de crescimento econômico em desenvolvimento com inclusão social para todos e todas.

Contraf-CUT debate Saúde, Previdência e Terceirização com o Banco do Nordeste

A Contraf-CUT, sindicatos e federações deram continuidade na quinta-feira (12/1), com a instalação de três mesas temáticas, o processo de mesa permanente de negociações específicas com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), em Recife. Os temas abordados foram Saúde, Previdência Complementar e Terceirização.

“As mesas de negociações permanentes ajudarão a ampliar as conquistas dos trabalhadores, além dos direitos já consagrados, frutos de mobilizações e greves. A instalação das mesas temáticas será fundamental para avançar ainda mais na direção do atendimento das reivindicações específicas dos funcionários do BNB”, afirma o secretário de Organização da Contraf-CUT, Miguel Pereira.

“Vamos aproveitar o espaço das mesas temáticas para construir as melhores propostas e cobrar do banco que assuma a sua parcela de responsabilidade junto ao corpo funcional”, destaca Tomaz de Aquino, coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB), que assessora a Contraf-CUT nas negociações com o banco.

Empréstimo e renegociação de dívidas – Antes do início das mesas temáticas, a superintendente de RH do BNB, Eliane Brasil, comunicou que foi implantada pelo banco uma nova política de crédito para os funcionários, uma reivindicação dos bancários apresentada na última campanha salarial. A partir daí, o Banco estabelece condições de empréstimo pessoal e renegociação de dívidas aos bancários da ativa, aposentados e pensionistas. O pacote de medidas contempla redução de juros, ampliação de prazos e revisão de limites de endividamento. Outros itens são contemplados pela nova política. São eles:

- renegociação de dívidas de CDC e composição de dívidas: prazo até 84 meses, taxas de juros entre 1% e 1,07% ao mês de acordo com prazo da operação;
- margem de consignação: 30% da renda líquida da folha de pagamento;
- novos empréstimos: CDC, o valor



máximo aumenta de 3 para 5 salários brutos, em prazo para pagamento de 60 meses e taxas variando entre 1% e 1,05% ao mês; CDC Veículos, o limite passa de 5 vezes a remuneração bruta para até 30% da renda líquida dos funcionários, as taxas variam de 0,98% a 1,04% ao mês com prazos de 72 meses.

“A previsão do Banco de que este último produto esteja disponível no mês de março de 2012. Isso atende à reivindicação feita anteriormente pelos bancários”, afirma o dirigente da Contraf-CUT.

Previdência – Participou da mesa temática o presidente em exercício da Capef, Danilo Araújo, que apresentou dados dos dois planos de previdência existentes para os funcionários do banco: o BD (Benefício Definido) e o CV I (Contribuição Variável I). Os dois planos somam 9.963 participantes, sendo que o plano BD apresenta 2.332 funcionários ativos, 3.443 aposentados, 914 pensionistas, com um patrimônio de R\$ 2,49 bilhões. Já o Plano CV I tem 3.274 participantes,

com um patrimônio de R\$ 58,52 milhões. O benefício médio pago atualmente pelo Plano BD é de R\$ 5.150,96.

“O foco do debate neste primeiro momento foi sobre os 1.200 funcionários que se encontram na ativa, mas já aposentados pelo INSS. Um dos problemas que os mantêm na ativa está na média salarial dos benefícios a que teriam direito caso se desligassem do Banco hoje, que é o valor de R\$ 2.776,00, ou seja, quase a metade dos seus colegas aposentados anteriormente, o que significaria uma perda média de 66% comparado com os rendimentos que possuem hoje na ativa”, explica Miguel. “A partir desses dados e de outros que serão levantados, os debates continuarão nas próximas reuniões, com vistas a superar esses abismos e, enfim, assegurar uma complementação justa também a esse grupo de funcionários”, avalia o dirigente da Contraf-CUT.

Saúde – A mesa temática de Saúde contou com a participação do presidente em exercício da Camed, Luciano

Comin. Inicialmente o debate esteve centrado na criação de um fundo para a assistência à saúde, particularmente para a cobertura de procedimentos não elencados no rol do plano de saúde. “No decorrer das discussões, outras situações apareceram, tais como custeio do plano, valores pagos a título de coparticipação, novas coberturas como, por exemplo, tratamentos odontológicos e fornecimento de óculos e medicamentos, entre outros”, explica Miguel. “Diante das várias questões que surgiram ficou definido que será feita uma consulta aos participantes da Camed, de modo a ouvir diretamente dos usuários as demandas, o nível de contentamento e as prioridades sobre o tema”, afirma.

Uma nova reunião ficou marcada para a próxima quinta-feira, 19/1, às 15h, para definir os quesitos que constarão na consulta. Neste grupo participará um representante da CNFBNB. “A ideia é que na primeira semana após o carnaval já tenhamos o resultado da consulta, que será efetivada pela própria Camed”, adianta Miguel.

Terceirização – A reversão da terceirização no BNB é uma reivindicação antiga do movimento sindical. A superintendente de RH do BNB informou que já enviou documentação ao Dest, no Ministério do Planejamento, para a substituição de terceirizados por concursados.

Segundo Eliane, o Banco conta hoje com 3.692 terceirizados. Menos de 1/3 dos trabalhadores atuam em áreas de atividade-fim ou constam do atual plano de carreira da empresa. Os demais trabalhadores são de profissões autorizadas por lei, como é o caso de vigilantes e pessoal de asseio e conservação, conforme os termos do acórdão do TCU.

Foi levantada ainda pelos dirigentes sindicais a questão do CredAmigo e AgroAmigo que também são considerados processos de terceirização. “Os dois programas voltarão ao debate na próxima rodada da mesa temática”, adianta o dirigente da Contraf-CUT.

OUTROS TOQUES

Dor de cabeça

Cheiros, alimentos, postura e exercícios podem ser a causa da dor. O Brasil é o País campeão da dor de cabeça crônica diária e ocupa o quarto lugar em cefaleia tensional e enxaqueca, de acordo com pesquisa feita pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pelo menos 63 milhões de brasileiros de todas as idades sofrem com dores de cabeça frequentes. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a enxaqueca está entre as vinte doenças que mais prejudicam a vida saudável de suas vítimas quando se mede a quantidade de anos que ela incomoda.

Manual do pé diabético

A Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular lançou um manual sobre o tratamento do pé diabético. Anualmente, em decorrência do problema, ocorrem 45 mil amputações de pernas e coxas por ano. Segundo especialistas, a doença do pé diabético pode afetar nervos e a circulação sanguínea das pernas. Para os interessados, o link é <http://sbacv.com.br/pdf/manual-do-pe-diabetico-final.pdf>

“O aumento do mínimo é importante porque as famílias vão poder consumir mais e viver melhor. Vão criar mais demanda para nossa indústria, comércio e o setor de serviços, mantendo o dinamismo e o crescimento da nossa economia”

disse a Presidenta Dilma Roussef

Dormir melhor

Mude o travesseiro, ajuste o colchão e relaxe o corpo na posição certa. Dormir bem melhora o humor, a memória, previne doenças e faz viver mais. Um estudo realizado pela American Academy of Sleep Medicine provou que dormir bem é um dos segredos para a longevidade. A partir da análise de 2.800 pessoas, os resultados mostraram que cerca de 65% das pessoas relataram que sua qualidade de sono foi boa ou muito boa e o tempo médio diário de sono foi 7,5 horas, incluindo cochilos.

Correção de benefícios

Saiu a correção de 6,08% para os aposentados que ganham acima de um salário mínimo. O valor de 6,08% refere-se à variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do ano passado. Com isso, o governo confirmou a intenção de não conceder reajuste real, ou seja, acima da inflação, para os aposentados que ganham acima do salário mínimo neste ano. A decisão ficou bem aquém do que pediam os aposentados, que buscavam o INPC de 2011 mais 80% do PIB do ano passado (cerca de 12%).

9912180326-DR/CE
SIND. DOS BANCÁRIOS
Postal
Mala Direta



DATA:	RUBRICA:
<input type="checkbox"/> POSTAL EM	<input type="checkbox"/> REINTEGRAÇÃO AO SERVIÇO
<input type="checkbox"/> PORTAL OU SÍNDICO	<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO PRESTADA PELO
<input type="checkbox"/> OUTROS:	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> RECUSADO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> FALLECIDO
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O Nº INDICADO	<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	